

NATAL Ministro diz que aeroporto do RN será leiloado ainda este ano ▶ **p3**

RODOVIAS Governo assina contrato de concessão da Rio-Valadares ▶ **p4**

INOVAÇÃO Santos é sede de encontro sobre tecnologia para portos ▶ **p5**



Calado maior na Barra Norte do Amazonas vai ampliar eficiência, diz estudo da ATP

Pesquisa mostra que o aumento dos atuais 11,70 m para 12,50 m resultará em maior volume de grãos embarcados e na redução de viagens e dos custos de frete ▶ **p6**

EDITORIAL

Barra Norte do Amazonas: investimento e benefícios

O aprofundamento da Barra Norte do Rio Amazonas, de modo que o limite máximo do calado de navegação passe de 11,70 para 12,50, permitirá um ganho de 11,22% na eficiência do transporte marítimo de grãos. Também levará a uma redução de custos. Essas conclusões integram estudo realizado pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP) e é destaque em reportagem publicada na edição deste final de semana do Jornal BE News.

Segundo o levantamento da ATP, ampliar o limite de calado em 0,8 metro na Barra Norte do Amazonas permitirá a um navio Panamax carregar mais 6 mil toneladas de grãos. Hoje, esse tipo de embarcação transporta até 57 mil toneladas de soja ou milho. Com esse aprofundamento, o total passará a 63.400 toneladas, 11,22% a mais, de acordo com a pesquisa.

Tendo como base o período de janeiro a julho de 2021, 107 navios exportaram 6,127 milhões de toneladas de soja ou milho. Com o limite de calado em 12,5 metros, seriam necessários 97 cargueiros das mesmas dimensões, mas que sairiam mais cheios.

Um outro resultado é que o custo de cada viagem passaria a ser distribuído por um maior volume de carga e, assim, o custo logístico por tonelada acaba sendo reduzido.

A pesquisa realizada pela ATP deixa evidente a importância de se melhorar a infraestrutura de transportes do País, nesse caso de se aprofundar uma das principais vias de navegação do Norte do Brasil. E os ganhos que se pode obter dessas melhorias. No exemplo estudado, é mensurado em quanto a eficiência do transporte aumenta com o aprofundamento da Barra Norte e, ainda, quanto o custo logístico pode cair e a competitividade das cargas, ser ampliada.

Fica evidente a importância do investimento na infraestrutura de transportes do País e como ela pode ser benéfica para o desenvolvimento da economia. Diante da escassez de recursos, as ações devem ser bem avaliadas e as de melhor retorno, priorizadas.

No caso da Barra Norte do Rio Amazonas, seus ganhos já estão contabilizados. Resta agora que a obra - a dragagem de aprofundamento - seja feita.

NESTA EDIÇÃO

FOTO
Divulgação



▲ CAPA

6 Calado maior na Barra Norte do Amazonas vai ampliar eficiência, diz estudo da ATP

HUB

3 BNDES adia audiência pública sobre a desestatização do Porto de Santos

NACIONAL

3 Ministro garante que aeroporto do RN será leiloado ainda este ano

REGIÃO SUDESTE

4 Governo assina contrato de concessão da Rio-Valadares

5 Santos é sede de encontro sobre tecnologia para o setor portuário

OPINIÃO

7 "Voo do porto, sem caveira de burro ou capivara", por Luiz Dias Guimarães

SOCIAL

9 Estilo BE: comportamento, arte e tendências, com a jornalista Ivani Cardoso



Sede
Alameda Campinas, 802, 6º andar,
São Paulo, São Paulo
01404-200, BR

Sucursal Brasília
SRTVS Quadra 701, bloco O, nº 110
Edifício Multiempresarial, sala 520, Bairro Asa Sul
Brasília, Distrito Federal
70340-000, BR

Sucursal Santos
Avenida Senador Pinheiro Machado, 22, Sala 12
Santos, São Paulo
11075-000, BR

www.portalbenews.com.br

Diretor-presidente
Fabrício Julião

Diretor-superintendente
Marcio Delfim

Diretora Administrativo-financeira
Jacara Lima

Diretor de Redação
Leopoldo Figueiredo

Equipe de reportagem
Bárbara Farias, Vanessa Pimentel
e Tales Silveira

Design Gráfico
Mônica Mathias

FALE COM A GENTE

ATENDIMENTO AO LEITOR

Se você quer perguntar, sugerir pautas ou enviar informações a nossa equipe de jornalistas, escreva um e-mail para atendimento@portalbenews.com.br

INSCREVA-SE

Acompanhe as últimas notícias do Portal BE News. Para isso, inscreva-se em www.portalbenews.com.br

PUBLICIDADE

Entre em contato pelo e-mail publicidade@portalbenews.com.br

**Desestatização 1**

O Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) adiou a audiência pública que iria realizar sobre o processo de desestatização da Santos Port Authority (SPA, a Autoridade Portuária de Santos). Originalmente, ela iria ocorrer nessa segunda-feira, dia 22, às 9h30, em modalidade virtual. Agora, ela foi transferida para 6 de setembro, no mesmo horário e ainda acontecendo por teleconferência. O link para o evento será informado no site do BNDES.

Desestatização 2

Com essa audiência, o banco pretende fornecer informações e receber sugestões e contribuições sobre o processo de desestatização. Já está definido que essa privatização irá ocorrer com a alienação de todas as ações da SPA pertencentes à União - que serão repassadas para o vencedor do leilão de desestatização. Em ato contínuo, a União irá celebrar o contrato de concessão com a SPA para a exploração do Porto Organizado de Santos.

Desestatização 3

Atualmente, a Secretaria Nacional de Portos e Transportes Aquaviários está finalizando a proposta de desestatização, que deve ser enviada para avaliação do Tribunal de Contas da União (TCU) até o final do mês. O Governo acredita ser possível obter o aval do órgão, publicar o edital do leilão de privatização e realizar o pregão até o final do ano.

Acionistas

Prestes a concluir seu processo de desestatização, a Companhia Docas do Espírito Santo (Codesa) realizará uma assembleia geral extraordinária na terça-feira, dia 23, às 14h30. Em pauta, o aumento de seu capital social, a reforma integral do estatuto social (com alterações na estrutura de governança e nos órgãos estatutários e a adequação do objeto social) e a destituição e aceitação da renúncia dos integrantes do conselho de administração e do conselho fiscal, com a eleição de novos membros. A participação na assembleia poderá ocorrer de forma presencial ou por videoconferência. O aviso da realização da assembleia foi publicado na edição de sexta-feira, dia 19, do Diário Oficial da União.

Ministro garante que aeroporto do RN será leiloado ainda este ano

Proposta de relicitação do equipamento de São Gonçalo do Amarante está parada no Tribunal de Contas da União

Divulgação



Por três vezes o processo de relicitação do Aeroporto de São Gonçalo do Amarante entrou na pauta de deliberações do plenário do TCU, mas foi retirado

“

VAMOS TER O LEILÃO DO AEROPORTO DE NATAL AGORA NO FINAL DE 2022. SERÁ NOSSO PRIMEIRO ATIVO QUE VIRÁ PARA RELICITAÇÃO. É A OPORTUNIDADE QUE TEMOS DE REVISTAR E MODERNIZAR CONTRATOS”

MARCELO SAMPAIO
ministro da Infraestrutura

O ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio, voltou a afirmar que o Aeroporto de São Gonçalo do Amarante (ASGA), na região metropolitana de Natal, será leiloado ainda este ano. Ele deu essa declaração durante coletiva de imprensa após o leilão da 7ª rodada do programa de concessões aeroportuárias, na última quinta-feira.

De acordo com Sampaio, o planejamento e o cronograma de leilões do Ministério da Infraestrutura segue sem atrasos. Além disso, a relicitação do ASGA, que será a primeira a ser feita no País, possibilitará que o governo atualize contratos considerados malsucedidos de gestões passadas.

“Vamos ter o leilão do Aeroporto de Natal agora no final de 2022. Será nosso primeiro ativo que virá para relicitação. É a oportunidade que temos de revistar e modernizar contratos. Queremos fechar o ano com 50 aeroportos leiloados”, disse.

no “Lei do Voo Simples”, que ainda não havia sido sancionada.

Já o último adiamento se deu por motivos processuais. A tendência é que o órgão aprove a relicitação já na próxima quarta-feira.

Aeroportos do Rio em 2023

Ainda segundo o titular da pasta, em 2023 o governo fará a 8ª rodada de concessões aeroportuárias. Entre os aeroportos em destaque estão o Santos Dumont e o Galeão, ambos no Rio de Janeiro. Este último teve processo de relicitação autorizado pelo governo na semana passada.

Além disso, o modelo batizado de “filé com osso” – no qual o governo leiloa blocos de ativos de infraestrutura considerados superavitários junto com deficitários – também será seguido na próxima rodada.

“Ano que vem teremos a 8ª rodada de concessões aeroportuárias com os aeroportos Santos Dumont e do Galeão, que virão para relicitação. Traremos essa modelagem sofisticada para este setor”, falou o ministro.

Dúvida na desestatização de Santos

Marcelo Sampaio comentou ainda sobre os próximos leilões

de ativos de infraestrutura que deverão ser realizados este ano. “Fecharemos o ano com R\$ 200 bilhões contratados em infraestrutura no Brasil”, comentou.

Entre os ativos enumerados pelo ministro da Infraestrutura está o arrendamento dos terminais STS 53 e STS 10, no Porto de Santos, e o encaminhamento ao Tribunal de Contas da União (TCU) da renovação antecipada da Ferrovia Centro-Atlântica (FCA). Contudo, Sampaio demonstrou que o governo já reconhece que a desestatização mais aguardada pelo setor portuário, do Porto de Santos, poderá não acontecer este ano.

“Teremos mais 13 arrendamentos portuários. Também teremos desestatizações portuárias, que são Itajaí e São Sebastião. Pretendemos também fazer a desestatização do Porto de Santos. No setor ferroviário seguimos com as autorizações e vamos, até o fim do ano, encaminhar a renovação da FCA. Vamos ter ainda mais três concessões rodoviárias, que são os lotes I e II das rodovias paranaenses e a BR 381/MG. A ideia é que o governo consiga fechar o ano com R\$200 bilhões em investimentos contratados para o setor”, afirmou.

REGIÃO SUDESTE

Governo assina contrato de concessão da Rio-Valadares

Acordo firmado com a EcoRodovias prevê R\$ 11,3 bilhões em investimentos pelos próximos 30 anos

Divulgação/ANTT



A EcoRodovias foi a única interessada no ativo e ofereceu o menor valor da tarifa de pedágio em leilão realizado em maio deste ano

TALESSILVEIRA
tales@portalbenews.com.br

O Ministério da Infraestrutura e a Agência Nacional de Transportes Terrestres (ANTT) assinaram na sexta-feira o contrato de concessão para a EcoRodovias do sistema rodoviário BR-116/493/465/RJ/MG, a Rio-Valadares.

O contrato prevê investimentos de R\$ 11,3 bilhões para os próximos trinta anos. Desse total, 51% serão alocados nas rodovias do Rio de Janeiro, com investimento de R\$ 5,8 bilhões, e 49% no trecho de Minas Gerais, R\$ 5,5 bilhões. São estimados R\$ 4 bilhões para obras e intervenções na BR-116/RJ; R\$ 1,5 bilhão para a BR-493/RJ, conhecida como Arco Metropolitano; R\$ 300 milhões para a BR-465/RJ; e R\$ 5,5 bilhões para a BR-116/MG.

Também estão previstas várias obras de recuperação e melhorias da infraestrutura

nos 726,9 quilômetros de extensão dos trechos concessionados. As obras estruturais têm como objetivo garantir aos usuários estradas com maior capacidade de fluxo, melhores serviços e mais segurança viária.

A assinatura acontece três meses após a EcoRodovias arrematar o leilão da rodovia. A empresa foi a única interessada no ativo e ofereceu o menor valor da tarifa de pedágio, principal critério do certame. O desconto oferecido foi de 3,11% sobre a tarifa básica. O máximo permitido pelo edital era de 17,5%.

A assinatura do contrato contou com a presença do ministro da Infraestrutura, Marcelo Sampaio. O titular da pasta afirmou que mais de 300 km de pista serão duplicados e modernizados, trazendo maior segurança para a rodovia.

"É uma grande satisfação estarmos com a nossa parceira EcoRodovias, que é uma grande concessionária que acredita no Brasil. Agora oficializamos a entrega de uma concessão que gerará R\$ 11 bilhões em inves-

timentos. Serão obras e geração de emprego na veia. Estimamos 300 quilômetros de rodovias duplicadas, além de maior segurança viária com a implementação de iluminação led do trecho", disse.

Melhorias

Segundo a EcoRodovias, a empresa já iniciará as obras emergenciais de reparos de pavimentação, sinalização, iluminação, passagens inferiores e superiores, passarelas de pedestres, drenagem e estrutura de contenção, com o objetivo de eliminar riscos aos usuários. Após as intervenções programadas para o primeiro ano de concessão, começam as obras de recuperação da rodovia, que se estendem do segundo ao quinto ano.

Entre as obras de ampliação da capacidade das vias, estão definidos mais de 303,3 quilômetros de duplicações, 255,2 quilômetros de faixas adicionais e 61 quilômetros de vias marginais. Também a construção de 154 dispositivos, entre trevos, viadutos, passagens inferiores, alças e

retornos, além da implantação de 57 passagens de fauna e de 1,6 quilômetros de ciclovias que vão contribuir com a fluidez do tráfego.

Na Serra de Teresópolis (RJ) a previsão é que 7,7 quilômetros passem por ampliação da capacidade. Também está prevista a utilização do sistema free flow de pagamento eletrônico de tarifa na Região Metropolitana do RJ.

BR-381 em dezembro

Ainda durante o evento de assinatura do contrato, o ministro da Infraestrutura afirmou que o leilão de concessão da BR-381/MG acontecerá em dezembro deste ano.

"O Dnit está olhando agora a rodovia para que possamos fazer este leilão em dezembro. As obras preveem duplicações em diversos trechos. Vamos resolver de forma definitiva a questão (da falta) de investimentos para a (duplicação da) BR-381 em Minas Gerais", falou.

O projeto remodelado para a concessão da BR-381, entre Belo Horizonte e Governador Valadares, foi apresen-

ado pela ANTT no início do mês após o governo decidir desmembrar as rodovias BR-381/MG e BR-262/MG-ES do projeto de concessão das rodovias entre os estados de Minas Gerais e Espírito Santo.

A decisão de separar as duas rodovias se deu pelo fracasso do leilão ocorrido em 25 de fevereiro. Na época, devido à falta de empresas interessadas, a agência reguladora decidiu cancelar o leilão nove dias antes da data marcada.

O novo projeto prevê a instalação de cinco praças de pedágio ao longo dos 304 quilômetros entre BH e Governador Valadares. As praças serão instaladas nas cidades de Caeté, João Monlevade, Jaguaçu, Belo Oriente e Governador Valadares.

As tarifas previstas variam de R\$ 10,79 a R\$ 13,80, mas no leilão elas poderão ter desconto de até 26%, uma vez que as empresas interessadas devem apresentar suas propostas. Com isso, a previsão do governo federal é que as tarifas girem em torno de R\$ 9 a R\$10.

REGIÃO SUDESTE

Santos é sede de encontro sobre tecnologia para o setor portuário

Segunda edição do Inova Portos terá dois dias de palestras e debates sobre o tema

BÁRBARA FARIAS
barbara@portalbenews.com.br

“
COM O EVENTO SERÁ POSSÍVEL AVALIAR OS RECENTES DESENVOLVIMENTOS TECNOLÓGICOS E AS TENDÊNCIAS QUE PODERÃO OTIMIZAR AINDA MAIS AS OPERAÇÕES NO COMPLEXO PORTUÁRIO DE SANTOS”

FERNANDO BIRAL
presidente da SPA

Inovação e soluções tecnológicas para o setor portuário serão debatidos durante o Inova Portos, que será realizado na segunda e na terça-feira, dias 22 e 23, respectivamente, no Hotel Parque Balneário, no bairro do Gonzaga, em Santos (SP).

Promovido pela Santos Port Authority (SPA), estatal que administra o Porto Organizado de Santos, a programação engloba palestras e debates nos dois dias de evento. Entre os temas que serão discutidos, o case de su-

cesso de inovação em Furnas, a visão do Tribunal de Contas da União (TCU) sobre inovação em empresas públicas, jornada digital com a tecnologia 5G e foco na produtividade da operação portuária, ações do Ministério da Infraestrutura no apoio às inovações portuárias, inovações nos portos de Itaqui (MA) e Santos (SP), startups e inovações no Porto de Valência (Espanha).

A programação completa do evento está disponível no site <https://inovaportos.portodesantos.com.br/>.

“Sediar o Inova Portos permite inserir a comunidade portuária local em um novo ambiente de discussão sobre oportunidades de negócios e soluções. Com o evento será possível avaliar os recentes

desenvolvimentos tecnológicos e as tendências que poderão otimizar ainda mais as operações no complexo portuário de Santos”, afirmou o presidente da SPA, Fernando Biral.

Segundo a Autoridade Portuária, esta será a segunda edição do Inova Portos. O primeiro encontro foi realizado no mês de abril, no Porto de

Itaqui, no estado do Maranhão.

O evento será realizado de forma híbrida, sendo presencial somente para convidados e imprensa, com transmissão em tempo real pelo canal Porto de Santos BR, no Youtube, e pelo portal BE News.

Objetivo do encontro é o debate sobre a cultura da inovação e soluções tecnológicas para o setor portuário

Pedro Cavalcanti



BE NEWS
APLICATIVO

As informações que movem o mercado, na palma da sua mão.

Baixe o aplicativo BE News e seja o primeiro a saber das principais notícias sobre portos, logística e transportes, confira as matérias mais acessadas da semana e leia o jornal BE News.



DISPONÍVEL NA
App Store



DISPONÍVEL NO
Google Play

Baixe o aplicativo do BE News

Procure BE News na sua loja de aplicativos, ou acesse pelo QR code.

Siga-nos nas mídias sociais.



@portalbenews



Portal BeNews

www.portalbenews.com.br

REGIÃO NORTE

Barra Norte do Amazonas: Estudo mostra benefícios de aprofundamento

Segundo levantamento da ATP, ampliar a profundidade em 0,8 metro vai permitir que navios transportem 11,22% mais grãos

Divulgação



Os graneleiros Navi-Star, Rojen e Polarnet partiram do Porto de Odessa transportando 60 mil toneladas de milho

VANESSA PIMENTEL
vanessa@portalbenews.com.br

Um levantamento feito pela Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), mostrou que se o calado da Barra Norte do Rio Amazonas passasse dos atuais 11,70 m para 12,50 m, possibilitaria um ganho de 6 mil toneladas de grãos embarcadas por navio Panamax. Hoje uma embarcação dessa categoria que passa pelo trecho consegue carregar cerca de 57 mil toneladas de soja/milho. Com o novo calado, o volume embarcado poderia chegar a 63.400 toneladas, 11,22% a mais do que o volume atual, aumentando a eficiência das operações e diminuindo custos.

A pesquisa considerou o período de janeiro a julho de

2021 e analisou o embarque de soja e milho escoados pela Barra Norte. Com o calado atual, foram necessários 107 navios para exportar 6,127 milhões de toneladas de mercadorias. Caso o calado fosse de 12,5 m, seriam necessários 97 navios, cerca de 11 embarcações a menos. A redução de viagens seria possível porque os navios sairiam mais cheios, reduzindo também os custos de frete em relação ao volume carregado.

Para se ter uma ideia, o valor de frete morto (valor pago por ter reservado o espaço do navio, mesmo sem realizar o transporte da mercadoria) com a exportação de soja e milho para a Europa alcançou US\$15,7 milhões no período, de acordo com os dados. Isto porque foram necessários 55 navios para realizar as operações, seis a mais do que seria necessário caso o calado fosse

de 12,5, onde a mesma operação poderia ser feita com 49 navios.

Considerando os destinos dos grãos exportados pela região – Europa, África, Ásia e Oriente Médio – o frete morto contabilizado no cenário atual chega a US\$ 28,36 milhões.

O diretor-presidente da ATP, Murillo Barbosa, explicou que a Associação tem acompanhando de perto os projetos que visam ampliar a profundidade neste trecho do rio, que é raso e lamoso e tem cerca de 42,6 km de extensão.

“Os navios que saem dos terminais de Itacoatiara (AM), Santarém (PA) e Santana (AP), passam todos pela Barra Norte e estão limitados a 11,70 m. Precisamos aumentar a profundidade para que eles possam sair totalmente carregados, o que ainda não acontece”, disse Murillo.

Barbosa ressaltou tam-

bém a expectativa com a futura Ferrogrão, ferrovia que ligará a região produtora de grãos do Centro-Oeste ao estado do Pará e deve consolidar a exportação de grãos pelo Arco Norte. “Com a ferrovia, se o calado não aumentar, causará um custo logístico muito alto para o agronegócio”, observou.

O presidente da ATP afirmou que existem três frentes de trabalho voltadas a melhorias na Barra Norte.

“Provocamos a Antaq (Agência Nacional de Transportes Aquaviários) para uma possível concessão privada para o trecho que trabalhe na segurança da navegação e controle de tráfego; um projeto da Marinha para aumentar gradualmente o calado, que na próxima etapa já seria de 11,90 m; e o envolvimento dos nossos associados para um levantamento batimétrico de toda aquela região para trazer

SEGUNDO O MINISTRO DE INFRAESTRUTURA DA UCRÂNIA, OLEKSANDR KUBRAKOV, OS TRÊS PORTOS DE ODESSA PODEM RECEBER CERCA DE 100 NAVIOS DE CARGA E EXPORTAR PERTO DE 3 MILHÕES DE TONELADAS DE GRÃOS POR MÊS

mais segurança na navegação”, detalhou.

Desde fevereiro deste ano, a Marinha, em parceria com a Praticagem da Bacia Amazônica Oriental, vem realizando testes para validar o novo calado de 11,90 m, todos aproveitando a maré de 3,10m ou mais. O BE News questionou a praticagem para saber se os testes foram concluídos, mas não obteve resposta até o fechamento desta reportagem.

Movimentação de soja e milho no Arco Amazônico cresce 12,95% no primeiro semestre

Aumentar o calado da Barra Norte tem se tornado pauta cada vez mais relevante no segmento, principalmente com os bons resultados obtidos na região do Arco Amazônico, que abrange toda a região Norte e o Maranhão, e escoar sua produção pelo rio Amazonas.

Só no primeiro semestre deste ano, o Arco Norte obteve crescimento de 12,95% na movimentação de soja e milho, por meio de navegação por longo curso e cabotagem. Os dados são de levantamento da

Agência Nacional de Transportes Aquaviários (Antaq), divulgados na última segunda-feira.

Estratégica para o escoamento da produção de grãos e de alimentos para exportação, a região passou a ter market share de 51% do total movimentado de soja e milho, ultrapassando as regiões Sul e Sudeste, segundo o levantamento. O Arco Amazônico também já é reconhecido como um dos principais corredores logísticos com alto potencial de aumento da demanda.

Considerando os terminais que movimentaram ao menos 1 milhão de toneladas no período, os que se destacaram nas operações são Vila do Conde - HBSA (+31,9%), Porto de Itaqui (+21,9%) e Ponta da Montanha (+7,33%), de acordo com o balanço semestral. Os portos Vila do Conde e Ponta da Montanha são associados da ATP.

O diretor-presidente da Associação de Terminais Portuários Privados (ATP), Murillo Barbosa, diz que os números mostram que a região cada vez

mais se consolida como polo de escoamento das commodities brasileiras. Atualmente, a região possui 90 terminais privados e cinco portos públicos.

Por causa do potencial do Arco Amazônico, ele também defende a necessidade de aumento do calado na saída da Barra Norte do Rio Amazonas. A região é rota de escoamento da safra de grãos e de minério, principalmente do Centro-Oeste, e registra aumento anual do volume transportado, impulsionado pelos recordes

na produção de soja e milho.

Barbosa lembrou que estudos da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) atestaram a possibilidade do aumento do calado. “Temos um quebra-molas que é um arco lamoso na navegação pela Barra Norte. Pelos estudos da Coppe/UFRJ, o aumento de calado para 12,50 metros é viável”, afirmou o presidente da ATP.

Segundo ele, o ganho de calado permitiria um aumento de 20 centímetros a mais de carga em um navio Panamax.



LUIZ GUIMARÃES

jornalista

opinio@portalbenews.com.br

► GESTÃO

Voo do porto, sem caveira de burro ou capivara



Voei longe. Pensei nos voos que dei e nas caveiras de burro. Não acredito nelas, mas 'que las hay, las hay'. Será mesmo? Meu País está acostumado com os solavancos pra frente, pra trás. Por exemplo, recentemente, no evento de lançamento do Norte

Export 2023, lembraram que a anunciada construção de uma rodovia era, na verdade, a reconstrução, pois ela já existiu em outros tempos. Como nossas ferrovias, triste lembrar.

O Brasil é assim, feito de solavancos de ônibus na hora do rush, pra frente e pra trás. Já inventaram bateria eterna, no frisson dos novos tempos contra o carbono. E o carro que voa não é mais novidade. Mas o principal porto do Hemisfério Sul ainda não conversa com a intermodalidade como precisa. O governo atual corre na questão dos acessos ferroviários. Nos rodoviários, ainda deixa algo a desejar, quem desce a Serra do Mar que o diga.

Mas a grande ironia é que, nesse conceito de integrar os meios, o aéreo parece ter uma caveira de burro, que não creio e não espero, apesar dos solavancos do rush.

Inaugurei minha vida aérea aos nove anos, em 1961, quando vim do Rio para Santos por avião, acompanhando meu irmão recém-operado que, de tanto gesso, mais parecia uma forquilha de estilingue a ocupar quatro assentos deitados. Na linha da Cruzeiro do Sul, que partia do Santos Dumont até a Base Aérea de Santos, no Guarujá.

Triste estreia. Com nove anos, tomei adrenalina na veia. Após 25 minutos de voo, retornamos porque um motor estava pipocando. Não sei se um Douglas DC-3 ou um Convair 340. Espero que o primeiro, porque o segundo, dois anos depois, pegou fogo no motor, caiu e morreram 37 passageiros.

Retornei ao Rio, consertaram a aeronave e embarcamos na mesma por imposição de meu heróico irmão, dando uma lição de coragem e otimismo aos 11 anos, vítima da pólio em 52, quando nasci e Sabin ainda apresentava sua vacina ao mundo.

Percebeu? Em 1961, havia uma linha aérea Santos-Rio, como havia uma linha férrea Santos-São Paulo. Graças ao Barão de

Mauá, esse sim, um visionário que, apesar de ter morrido falido, foi impulsionador da indústria brasileira. Naquele tempo não havia e-mail. Ainda bem, porque ele embarcou em Santos rumo a Londres, fechou negócio e, dois anos depois, o porto recebeu um navio com uma fábrica inglesa completa para pujança de São Paulo.

Solavancos à parte, já sofri muitos, no ar e na terra. Como todo mundo. Meus maiores sustos foram quando o presidente Geisel inaugurou a usina de Promissão. Retornávamos num Electra e a turbulência fez Marília Gabriela, eu e algumas dezenas de outros jornalistas temermos se teríamos a chance de dar a notícia. Ou quando rumo à Itália, acordei no meio do Atlântico, esticado no chão, com a comissária dizendo ao interfone 'comandante, tem um homem morrendo aqui'.

Na década de 80, embarquei na Base Aérea em linha regular da Rio Sul para o Rio. A essa altura, já estava bem mais acostumado com as estripolias nas nuvens e aterrissamos tranquilos.

Ainda bem que era um Cessna, ou um Fokker, sei lá. Melhor que um Bandeirante, que, na década de 70, eu usava para ir semanalmente de São Paulo a Ribeirão Preto para lecionar e, quando o co-piloto, muito prestimoso, caminhava agachado para me servir um café de garrafa térmica, espalhava o café pela cara de todo mundo na hora da turbulência. Ribeirão Preto e muitas outras cidades Brasil adentro já dispunham de bom aeroporto.

Percebe que o maior porto do Hemisfério Sul tinha um aeroporto ao menos para passageiros, em outros tempos? Pois é, espero que não haja caveira de burro além dos solavancos tradicionais brasileiros.

Recentemente, em 2014, foi graças ao aeroporto da Base Aérea que pude aterrissar com um jatinho fretado conduzindo os diretores da Federação Mexicana de Futebol para conhecerem Santos. E deu certo. Conseguimos sediá-los, e também os costarriquenhos, para a Copa do Mundo, com auxílio de helicópteros de empresas locais, apesar de nossas pistas não terem o PCN necessário para grandes aeronaves. PCN é a classificação do nível das pistas que permite, ou não, a

O BRASIL É ASSIM, FEITO DE SOLAVANCOS DE ÔNIBUS NA HORA DO RUSH, PRA FRENTE E PRA TRÁS. JÁ INVENTARAM BATERIA ETERNA, NO FRISSON DOS NOVOS TEMPOS CONTRA O CARBONO. E O CARRO QUE VOA NÃO É MAIS NOVIDADE. MAS O PRINCIPAL PORTO DO HEMISFÉRIO SUL AINDA NÃO CONVERSA COM A INTERMODALIDADE COMO PRECISA. O GOVERNO ATUAL CORRE NA QUESTÃO DOS ACESSOS FERROVIÁRIOS. NOS RODOVIÁRIOS, AINDA DEIXA ALGO A DESEJAR, QUEM DESCE A SERRA DO MAR QUE O DIGA. MAS A GRANDE IRONIA É QUE, NESSE CONCEITO DE INTEGRAR OS MEIOS, O AÉREO PARECE TER UMA CAVEIRA DE BURRO, QUE NÃO CREIO E NÃO ESPERO, APESAR DOS SOLAVANCOS DO RUSH.

aterragem de grandes aeronaves. E não permitia.

Acabamos recebendo as delegações sem poderem usar a Base Aérea de Santos para o ir-e-vir dos jogos classificatórios. E em alguns momentos, tivemos até que improvisar uma ponte aérea com helicópteros até Guarulhos e Congonhas partindo do heliponto da MSC.

Quando estudamos a História, vemos que os grandes empreendimentos demoraram a sair do papel. Mas haja papel. Há muito se trabalha para transformar a Base Aérea num aeroporto civil metropolitano. E a Prefeitura de Guarujá se mostra muito empenhada para bem do turismo. Tá certo que a localização geográfica não é lá essas coisas, no leito da Serra do Mar. Haja vista o acidente fatal com o Cessna que conduzia, há oito anos, o presidenciável Eduardo Campos para a região.

A Baixada Santista é exemplo de quem vive dos solavancos históricos como a questão do túnel Santos-Guarujá. Que ironia! Em Santos nasceu Bartolomeu de Gusmão, o Padre

Voador, que criou o aeróstato e permitiu que eu vivenciasse tanta adrenalina. Mas foi aqui também, no Guarujá, que Santos Dumont encerrou sua vida. Moral da história: o maior porto do Hemisfério Sul tem tudo a ver, historicamente, com a aviação.

Agora adia-se o início de operações em Guarujá por conta de uma capivara encontrada pela Cetesb na região da Base Aérea. Sem dúvida o impacto do empreendimento na fauna local deve ser considerado e respeitado. Mas isso me leva a desconfiar que lá não há uma caveira de burro, mas sim uma caveira de capivara, ancestral da simpática encontrada viva no local.

Que não demore muito mais para saírem do papel o Aeroporto Metropolitano, na Base Aérea, e o aeródromo do Complexo Logístico Andaraguá, em Praia Grande. Afinal, não creio em caveira de burro, nem tampouco de capivara. A desestatização do Porto de Santos está para acontecer e precisa chegar-chegando neste novo e admirável mundo novo da multimodalidade. E eu preciso ter melhores lembranças sem medo de cabeças enterradas por aí.

ESTILO

BE



IVANI CARDOSO
ivani@portalbenews.com.br



Celebrar a vida

Muitas vezes preferimos esquecer os aniversários e a passagem do tempo que eles trazem. Talvez uma viagem ou um jantarzinho com a família, nada de parabéns, bolo, brigadeiros. Pode ser assim, mas que tal pensar no aniversário como um ritual importante para celebrar a vida e agradecer? É bom trazer colorido para o presente. Reunir pessoas que compartilhem a energia do amor e da amizade e que façam sentido para nós. Parabéns pra você é a música que acompanha nossas fases desde a infância, e mesmo que em um algum momento também lembre a finitude, é uma trilha bonita para valorizar as nossas histórias numa data querida.

CONCURSO

Quer ganhar R\$ 10mil?

O Clube Naval realiza a primeira edição do **Concurso Almirante Paulo Moreira da Silva** com o tema "Políticas públicas de incentivos aos setores estratégicos da Economia do Mar", que tem como objetivo principal incentivar as pesquisas sobre os assuntos navais, além de aproximar a Marinha do Brasil do meio acadêmico.

Serviço

Entrega dos trabalhos até 16/9.
Prêmio: R\$ 10 mil e um certificado
Regulamento disponível no site
www.clubenaival.org.br

TEATRO

Encontro improvável

Lucio Luna



Um jovem solitário e obcecado pela morte encontra uma octogenária livre e apaixonada pela vida. O filme **"Ensina-me a viver"** foi um grande sucesso na década de 70 e agora essa história ganha montagem no Teatro Porto, em São Paulo, a partir do dia 19 de agosto, com Nívea Maria e Arlindo Lopes nos papéis principais. Harold tem mania de visitar cemitérios e, numa dessas visitas, conhece Maude, uma mulher que aproveita cada segundo de sua existência como se fosse o último. É um encontro inusitado e improvável, mas a sintonia é imediata. Maude abre para Harold um mundo de prazeres, alegria e liberdade. O texto de Colin Higgins, traduzido por Millôr Fernandes, foi adaptado e dirigido por João Falcão.

Serviço:

De 19 de agosto a 9 de outubro
Sextas e sábados às 20h e domingos às 17h.
Plateia R\$100/Meia-entrada R\$ 50
Balcão e Frisas R\$80/Meia-entrada R\$ 40
Teatro Porto -Al. Barão de Piracicaba, 740 São Paulo (SP)
Telefone (11) 3366.8700

FOCO

Um contador de histórias muito especial

Querer aprender e estar disponível para qualquer trabalho sempre abriu portas para **Renato Freitas de Miranda**, Superintendente da Transglobal e da Brandão Filhos, integrante do Conselho do Nordeste Export. Engenheiro mecânico pós-graduado na Escola Politécnica de Pernambuco, hoje Universidade de Pernambuco – UPE, Renato conta que entrar para o setor de portos e logística foi uma feliz coincidência em sua vida.

Quando os pais se separaram, estava com 18 anos e resolveu buscar um emprego. Trabalhou na área de comércio até 1999, e quando foi demitido procurou estágio no Centro de Integração Empresa Escola, de Recife. Escolheu o estágio que pagava melhor, mas a vaga já estava preenchida. Como não queria voltar para casa de mãos abanando, aceitou a segunda opção, em que ganharia um salário mínimo, mas nunca se arrependeu. O estágio era na área de Engenharia Mecânica em shipping, na Intermarítima no Porto de Recife, empresa de Roberto Oliva.

Depois disso, o setor entrou definitivamente em sua vida. Atuou como assistente de operações na Marítima (Empresa do Grupo da Intermarítima), operador de navios e coordenador de operações na Fertimport, do Grupo Bunge, Gerente Regional Nordeste e Operacional Nacional da LBH, na matriz em Vitória. Desde 2019 está Transglobal, empresa de operação portuária e agenciamento marítimo, que tem mostrado uma ótima performance, mesmo com uma estrutura bem enxuta.

São 80 funcionários nas estruturas da matriz, em Pernambuco, no Pará e no Maranhão. Foi fundada em 2008 da junção da Brandão Filhos, que opera no Nordeste e Nordeste, e a Manuchar, empresa belga que trabalha com logística de venda e distribuição de químicos pelo mundo, em mais de 50 países. "Da união dessas duas empresas surgiu a Transglobal. Inicialmente ela se chamava Tsua que tinha como objetivo a locação de equipamentos para a própria Brandão Filhos no Porto de Suape", ressalta.

Renato fica mais tempo na sede, em Recife, mas viaja muito para as outras filiais. "No Pará está a maior operação da Transglobal e da Brandão Filhos, somos o maior operador de porto público em Barcarena. São operações distintas, mas que se complementam em parcerias em algumas situações. O volume é grande: cerca de 3,5 milhões de toneladas só com a Transglobal em Barcarena, no Porto de Vila do Conde, fazendo a cabotagem da bauxita para atender à refinaria do Alunorte, a maior de alumínio fora da China".

Como executivo, Renato atua com o CEO Francisco Santana, amigo de longa data, e a política é fazer mais com menos: "Nossa estrutura hierárquica é bastante achatada, fico muito próximo ao operacional, ao comercial e no contato com os supervisores, além de contar com um analista sênior em

Divulgação



cada filial. A gestão fica por conta da Cristiane Silva, gerente administrativa e financeira meu braço direito, mãos e pernas".

A curiosidade que o acompanha desde menino é um dos pontos fortes de sua carreira. Mas olha só: certa vez, próximo aos 7 anos, resolveu cortar o fio do ventilador com uma tesoura escolar para ver o que aconteceria, só não morreu porque era forte e conseguiu abrir a tesoura. O lado bom é que a vontade de aprender e a disposição para ajudar sempre trouxeram reconhecimento e chamados para atuar em várias áreas das empresas. E tem também o bom humor, um trunfo que conquista amigos e clientes.

Otimista, revela que a Transglobal tem um projeto que ele espera concretizar em breve: "Acabamos de fechar mais um contrato de dois anos com a Hydro Alunorte e vamos implementar e operar em Barcarena, a partir desse mês, o terceiro guindaste da operação de bauxita. Devemos bater o recorde de movimentação diária no Pará: começamos descarregando um navio bauxiteiro, um Panamax de 75 mil toneladas em 7 dias, estamos em cinco dias e esperamos chegar a 3 dias e meio".

Além do trabalho, Renato gosta muito de viajar com a esposa Daniella, a filha Renata, de 20 anos, de um relacionamento anterior, e Danilo, de 9 anos, seu xodó. Ele e Daniella se conheceram com 15 anos de idade na escola, namoraram, se separaram, voltaram e há 12 anos estão casados.

Com Danilo, ele tem uma grande cumplicidade e uma atividade linda. Há anos ele começou a inventar fábulas todas as noites com os bonequinhos do filho. "Sou muito criativo e ele adora. Está mais velho e continua gostando, interage, faz a voz dos personagens, inventa heróis com superpoderes, é um momento mágico. Desligo do mundo e dos problemas. Minha mãe quer até fazer um livro com as histórias".

Costuma passar o final de semana com a família no apartamento que tem em Muro Alto, sua praia favorita e sua dica em Pernambuco: "Acho melhor que Porto de Galinhas, tem uma área para banhos guarnecida por arrecifes que quando seca fica uma piscina de água cristalina. Dá para andar de stand up, caiaque, nós nos divertimos muito".

MERGULHO

Construir sociedades sustentáveis é imperativo ético



Divulgação

No preâmbulo constitutivo da UNESCO está escrito: “Se as guerras nascem da mente dos homens é na mente dos homens que devem ser erguidos os pilares da paz”. Este tem sido há décadas o referencial de **Laura Gorresio**, escritora e bióloga, com mestrado em Ecologia e doutorado em Saúde Ambiental pela USP. Nessa entrevista exclusiva para a Estilo BE, ela reforça que a crise ecológica global e a educação ambiental se tornaram pautas cada vez mais constantes e necessárias. E que os homens deveriam estar de braços dados para construir sociedades sustentáveis. Confira:

Quando começou a se interessar pela educação ambiental?

Tive um contato muito próximo com a natureza desde minha tenra infância, e a preocupação com sua preservação sempre fez parte do meu jeito de ser. Quando ingressei na faculdade de Biologia me envolvi com projetos de pesquisa em Ecologia e em movimentos de preservação ambiental. A ECO 92 foi muito marcante na minha jornada e engajamento.

Como a educação entre nessa jornada?

A crise ecológica global e a educação ambiental se tornaram pautas cada vez mais constantes. A ideia que devemos começar pela educação para alcançar a sustentabilidade e um mundo pacífico começou a prosperar.

A sustentabilidade é um desafio ético?

Todos os seres humanos deveriam estar de braços dados para construir sociedades sustentáveis. Vivemos uma crise ecológica sem precedentes na história da humanidade. O aquecimento global e seus efeitos já se fazem sentir através de ondas extremas de calor, incêndios florestais, secas, enchentes (dentre outros) que afetam as camadas mais vulneráveis. As preocupações ambientais envolvem questões como a perda de habitats, o acúmulo de plásticos no oceano, o desmatamento, a perda de biomas e a crise hídrica. Os impactos ambientais podem comprometer a própria sobrevivência humana no planeta.

Como se exerce a educação ambiental em casa ou nas escolas?

Desenvolvendo o protagonismo das crianças e jovens, para que deixem de ser simplesmente testemunhas da crise ecológica que vivemos, mas passem a ser atores na criação de sociedades sustentáveis, que respeitam a conservação da natureza, a vida dos animais e as plantas, a saúde dos nossos solos, da água e da atmosfera, e a vida em harmonia entre os seres humanos. Creio que a educação como um todo deve se basear na construção de valores como a empatia, a cooperação, a conservação, a solidariedade, a generosidade, o diálogo, o amor à natureza.

Para trazer os jovens à essa realidade, quais são as suas dicas?

Um primeiro passo é a informação de qualidade sobre a situação ecológica do planeta, e para isso não faltam fontes confiáveis em livros, na internet, sites e nos meios de comunicação. O outro passo é



o empoderamento das crianças e jovens para que se sintam agentes desta transformação positiva e necessária.

E para facilitar o engajamento?

Projetos coletivos como o plantio de árvores, participação cidadã, atividades solidárias, são uma maneira de estimular o engajamento, o protagonismo juvenil e a sensação de participação, que aumenta a autoestima dos jovens. Neste sentido, escrevi um livro em coautoria com Lia Diskin chamado “Paz, como de faz? Semeando cultura de paz nas escolas”, de distribuição gratuita, fruto de uma parceria entre a UNESCO e a Associação Palas Athena com referências teóricas e atividades práticas. Pode-se fazer download gratuito nos sites destas instituições.

Na formação dos educadores já existe essa preocupação?

Existe preocupação e participação ativa. É necessário o investimento na formação ambiental de educadores. Mas enfatizo a necessidade basilar de políticas públicas e investimento financeiro na educação do Brasil. Nos últimos três anos apenas notou-se uma queda progressiva de verbas voltadas à educação e a contínua desvalorização da figura do professor, que é o exemplo, inspiração e agente estruturador na formação de seres humanos cooperativos e ativistas na busca de sociedades justas e sustentáveis. A sociedade brasileira tem o papel de valorizar o educador.

Como as empresas podem incluir essa agenda em seu dia a dia?

Esse fato já é uma realidade, pois a sustentabilidade é uma pauta fundamental do momento histórico presente e não deixa de ser uma ferramenta de marketing organizacional, pois a empresa deve valorizar positivamente sua imagem frente à sociedade e ao público consumidor. O papel das empresas em busca da sustentabilidade tem sido crescente, mas neste sentido sofre de um certo pessimismo. Na essência da empresa está o lucro financeiro a todo custo e essa premissa já torna a empresa, em si, insustentável. A grande e dolorosa verdade é que o próprio sistema capitalista é promotor da crise ambiental. Como resolver este enigma é o desafio ético primordial das sociedades contemporâneas.

BE+

Divulgação



- Estudos mostraram que ter um animal de estimação em casa faz bem à saúde, reduz o estresse, a ansiedade e a depressão. Algumas empresas têm se preocupado em dar atenção aos pets, tratados como filhos por muitos de seus funcionários e colaboradores, inclusive realizando com ações para integrar animais em eventos específicos, como mostrou matéria de Livia Marra na Folha de S.Paulo. Quem adere?
- Os podcasts estão em alta. Segundo os dados da Podcast Insights 2021, existem mais de dois milhões de programas de formato podcast disponíveis na web. Os picos de audiência dos programas nesse formato ocorrem no período da manhã (entre 8h e 11h), como revelou o Boletim Mundo Áudio.
- TV Cultura lançou o site Planeta Cultura, com reportagens sobre temas como ciência, tecnologia, saúde, comportamento, cultura e economia. O site publica textos dos jornais americanos The New York Times e Washington Post, além de serviço de fotos da Associated Press.
- O projeto do Polo Náutico Pesqueiro do Rio de Janeiro, no lugar do estaleiro Caneco, no Caju, foi apresentado à imprensa. O polo será um projeto estruturante e estratégico para o adensamento de cadeias produtivas ligadas à economia do mar.
- Da Agência Fapesp, vem uma boa notícia: Apenas 15 minutos diários de exercícios físicos foram suficientes para reduzir a taxa de mortalidade em pacientes com câncer de próstata, segundo estudo apresentado em conferência da Associação de Fronteiras de Pesquisa em Câncer nos Estados Unidos, realizada no último mês de dezembro, em Houston.

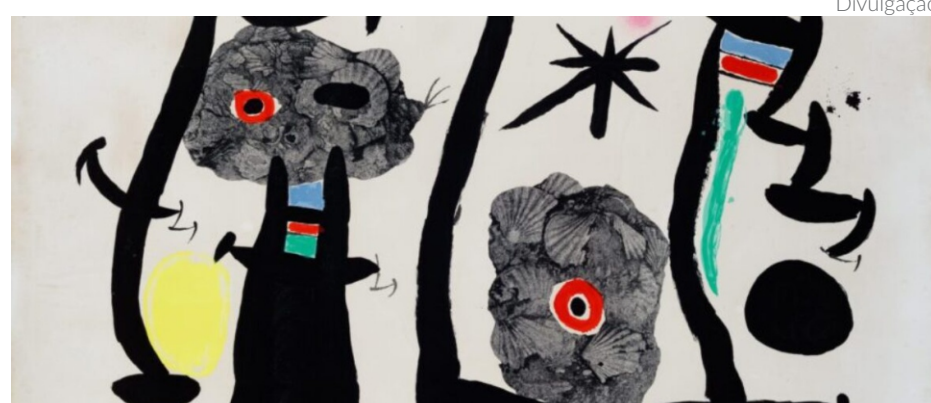
BE-

- Pensar demais por muito tempo realmente cansa. Alex Millson, da Bloomberg, publicou que pesquisadores descobriram que o uso excessivo da massa cinzenta do cérebro pode levar à fadiga mental, dificultando a tomada de decisões. Será que o tal ócio criativo, tão propagado por Domenico de Masi, é a melhor solução?
- As pessoas que tiveram COVID-19 enfrentam riscos aumentados de condições neurológicas e psiquiátricas, como névoa cerebral, psicose, convulsões e demência dois anos após a infecção. Essa informação é do portal Axios, tirada de um novo estudo em larga escala da Universidade de Oxford, publicado na revista Lancet Psychiatry.

VISUAIS

Miró e Calder em mostra no Rio

A ligação do escultor norte-americano **Alexander Calder** (1898-1976) e do pintor espanhol **Joan Miró** (1893-1983) com o Brasil e os desdobramentos na cena nacional são destaques da exposição na Casa Roberto Marinho. São cerca de 150 peças – entre pinturas, desenhos, gravuras, esculturas, móveis, stables, maquetes, edições, fotografias, joias e têxteis de artistas consagrados e influenciados direta ou indiretamente pelas produções de Calder e Miró, como Arthur Piza, Franz Weissmann, Hélio Oiticica, Ione Saldanha, Lygia Clark, Mira Schendel e Oscar Niemeyer, entre outros.



Divulgação

Serviço:
Casa Roberto Marinho
Funcionamento normal: terça a domingo,
das 12h às 18 horas
Rua Cosme Velho, 1105 - Rio de Janeiro (RJ)